

# Integrar ex-comprometidos nas organizações democráticas

IV. 16/6/82

A integração dos ex-comprometidos nas Organizações Democráticas de Massas, nomeadamente a OMM e a OJM, bem como o acompanhamento deles nos seus locais de trabalho e de residência pelas estruturas políticas e população em geral continuam sendo a sugestão por parte dos Inquiridos pela nossa Reportagem acerca do assunto em debate na nossa rubrica «Opinião Pública».

JACOB AMÓS PARUQUE (24 anos, elemento da Polícia Popular de Moçambique e residente no bairro das FPLM) — A reintegração dos ex-comprometidos na reconstrução dependerá do engajamento total nas orientações traçadas. Portanto penso que é durante este processo que as estruturas políticas do bairro e dos vários locais de trabalho bem como a população poderão fazer uma análise. Também penso que é importante enquadrar estes ex-comprometidos nas Organizações Democráticas de Massas, nomeadamente OMM e OJM, centros de vida colectiva e outros sectores.

VENANCIO EUSÉBIO BAZIMA (24

anos, trabalhador da SOVESTE e residente no bairro da Malhangalane) — Embora tenham sido libertos na última reunião realizada de balanço, penso que ainda é necessário que continuem a ser controlados no bairro e no local de trabalho de forma a compreender-se o nível do seu engajamento.

Quanto ao apoio que deve ser prestado pelo povo, é de não marginalizar os ex-comprometidos e é necessário que juntos caminhemos, para a reconstrução nacional.

JOAQUIM MACUÁCUA (31 anos, trabalhador da Empresa Moçambicana de Seguros «Emose» e residente no bairro Polana Caniço) — Sou de

opinião que a reunião realizada com os ex-comprometidos traçou orientações muito bem claras para eles. Apenas o que é necessário é que eles sejam enquadrados nas Organizações Democráticas de Massas, cooperativas de produção em caso daqueles que não trabalham. E os que trabalham a sua reintegração deve ser acompanhada pelos seus serviços e estruturas política do bairro bem como de toda a população do bairro.

RAZÃO NELSON BOANE (24 anos, trabalhador do Conselho Executivo e residente no bairro de Laulane) — Quanto a mim penso que para os ex-comprometidos as tarefas já foram traçadas, bem como orientações que

visam a sua integração na sociedade. O que é necessário fazer neste momento é acompanhar e apoiar o processo destes indivíduos.

Penso que o povo sempre está preparado para apoiar os ex-comprometidos nos locais de residência e de trabalho, engajando-os no processo revolucionário em curso no País.

Penso também que é durante este processo que vamos descobrir quem de facto já assumiu as orientações traçadas na reunião com o Chefe do Estado e quem ainda continua renitente. Aí, o povo, a estrutura política do bairro, e do seu local de trabalho vão propor medidas de forma a ser ganha essa pessoa.

ABÍLIO JOSÉ MASSANGO (19 anos, trabalhador da STEIA e residente no bairro das FPLM) — Como foi oficialmente divulgado, dada a libertação dos ex-comprometidos com o regime colonial-fascista, o que é importante é que eles próprios saibam assumir essa libertação de forma a serem enquadrados no processo revolucionário.

Eles deverão ser admitidos nas Organizações Democráticas de Massas, forças de Defesa e Segurança, centros de produção e os que trabalham demonstrarem de uma forma correcta a sua reintegração na reconstrução do País.

O povo deverá ajudá-los no bairro onde moram, colaborando com eles nos diversos trabalhos colectivos realizados dentro do bairro.



Jacob Amós Paruque



Venâncio Eusébio Bazima



Joaquim Macuácua



Razão Nelson Boane



Abílio José Massango